

135 - RESPOSTA DA ALFACE CULTIVADA EM AMBIENTE PROTEGIDO À ADUBAÇÃO ORGÂNICA DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL¹

Ivan Krolow²; Luis Oliveira Filho³; Gustavo Silveira³; Carmem Kohler³; Tânia Morselli⁴; Claudia Teixeira⁴; Daniela Vitória⁵

RESUMO

Com o objetivo de avaliar as respostas agronômicas da alface (*Lactuca sativa* L.) desenvolveu-se um experimento em estufa plástica modelo capela, na Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel/UFPel, Capão do Leão/RS. Utilizou-se como substrato o solo classificado pelo sistema brasileiro como Planossolo Hidromórfico Eutrófico Solódico. Os tratamentos foram os seguintes: T1(Testemunha), T2(Vermicomposto Extremo Sul-10 g), T3(Vermicomposto Extremo Sul-20 g), T4(Vermicomposto Extremo Sul-40 g), T5(Vermicomposto Borra de Café-10 g), T6(Vermicomposto Borra de Café-20 g), T7(Vermicomposto Borra de Café-40 g), T8(Vermicomposto Equino-10 mL), T9(Vermicomposto Equino-20 mL), T10(Vermicomposto Equino-40 mL) distribuídos em vasos com capacidade de 1,5 kg, os quais foram mantidos na capacidade de campo até a colheita. As mudas foram produzidas em sistema "floating" no local onde foi realizado o experimento. A colheita foi realizada 45 dias após transplante. As variáveis analisadas foram diâmetro de planta, área foliar e número de folhas. Conclui-se que houve diferença entre os tratamentos, destacando-se o T10 (Equino líquido-40 mL) para as variáveis estudadas.

Palavra Chave: *Lactuca sativa* L., vermicomposto, ambiente protegido

INTRODUÇÃO

Devido a crescente demanda de produtos ecologicamente produzidos e a preocupação com o ambiente, bem como a busca da menor dependência do sistema agribusiness fazem com que a pesquisa agronômica direcione sua atenção a sustentabilidade dos sistemas possibilitando, dessa forma, um meio mais correto de exploração dos recursos naturais e uma melhor qualidade de vida. Considerando que a maioria das hortaliças utiliza grandes quantidades de nutrientes em um pequeno espaço de tempo, estas exigências normalmente geradas pelas características peculiares a cada espécie, dentre elas seu ciclo curto, cultivares existentes no mercado e as épocas e

¹ Trabalho desenvolvido no Departamento de Solos/FAEM/UFPel. *(Apoio FAPERGS)

² Bolsista FAPERGS

³ Estagiários em Minhocultura

⁴ Profª Drª Orientadora/DS/FAEM/UFPel

regiões de cultivo (Goto & Tivelli, 1998). A diversidade de resíduos que podemos encontrar nas propriedades, sejam elas pequenas, médias ou grandes é grande e, na maioria das vezes, sua importância é desconsiderada, sendo estes grandes responsáveis pela contaminação do meio. Compagnoni & Putzolu (1985) consideram o vermicomposto um autêntico fertilizante biológico, que age como um corretor do solo melhorando o equilíbrio biológico do húmus estável. O trabalho objetivou avaliar o rendimento da alface submetida à diferentes dosagens e diferentes vermicompostos de origem animal e vegetal em ambiente protegido.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em estufa plástica modelo capela, no Departamento de Solos da FAEM-UFPEL, Capão do Leão/RS. Foram utilizados 50 vasos com capacidade de 1,5 kg contendo uma planta por vaso ("White Boston"). O delineamento experimento utilizados foi o de blocos casualizados com 10 tratamentos e 5 repetições. Os tratamentos foram os seguintes: T1(Testemunha), T2(Vermicomposto Extremo Sul-10 g), T3(Vermicomposto Extremo Sul-20 g), T4(Vermicomposto Extremo Sul-40 g), T5(Vermicomposto Borra de Café-10 g), T6(Vermicomposto Borra de Café-20 g), T7(Vermicomposto Borra de Café-40 g), T8(Vermicomposto Equino-10 mL), T9(Vermicomposto Equino-20 mL) e T10(Vermicomposto Equino-40 mL). O solo utilizado como substrato foi um Planossolo Hidromórfico Eutrófico Solódico (Pinto et al., 1999) mantido na capacidade de campo durante todo período de cultivo. A recomendação de adubação foi feita de acordo com a COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO RS/SC (1995). As mudas foram produzidas em sistema "floating" no mesmo local da instalação do experimento. O transplante foi realizado aos 18 dias após a semeadura e as variáveis analisadas foram diâmetro de planta, área foliar e número de folhas.

⁵ Mestranda em Agronomia/PPGA/FAEM - morselli@ufpel.tche.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1. Área foliar, número de folhas e diâmetro da cultura da alface submetida a diferentes vermicompostos

Tratamentos	Área foliar (cm ²)	Número de folhas	Diâmetro de planta (cm ²)
T1: Testemunha	770,14 d	23,67 d	22,67 b
T2: Extremo Sul -10 g	965,52 b	27,34 b	23,70 b
T3: Extremo Sul -20 g	502,61 e	17,50 e	17,25 d
T4: Extremo Sul -40 g	865,05 c	24,60 c	22,40 b
T5: Borra de Café -10 g	977,36 b	27,00 b	19,67 c
T6: Borra de Café -20 g	893,42 c	23,20 d	22,80 b
T7: Borra de Café -40 g	500,78 e	17,40 e	20,20 c
T8: Eqüino -10 mL	1007,04 b	26,40 b	25,60 a
T9: Eqüino -20 mL	963,30 b	27,80 b	22,00 bc
T10: Eqüino -40 mL	1199,51a	29,34 a	26,00 a

Médias seguidas pela mesma letra, dentro de cada coluna, não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%.

Observa-se na tabela 1 que para todos as variáveis estudadas houve diferença entre os tratamentos. O tratamento 10 (Eqüino-40 mL) destacou-se em relação aos demais para as variáveis área foliar e número de folhas e para a variável diâmetro de planta este tratamento não diferiu do tratamento T8 (Eqüino-10 mL). Respostas semelhantes foram encontradas por Quijano (1999) com aplicação de vermicomposto bovino na forma líquida.

LITERATURA CITADA

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO RS/SC. **Recomendações de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.** 3^a Ed., PELOTAS: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2000. 223p.

COMPAGNONI, L., PUTZOLU, G. **Cría moderna de Las lombrices y utilización rentable del humus.** Barcelona: Editorial de Vecchi- S.A, 1985. 127p.

GOTO, R.; TIVELLI, S.W. **Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais.** São Paulo: UNESP (FEU), 1998. 319p.

PINTO, L.F.S.; PAULETTO, E.A.; GOMES, A.S.; SOUSA, R. **Caracterização de solos de várzea.** In: GOMES, A.S.; PAULETTO, E. A. (ed.) **Manejo do solo e da água em área de várzea.** Pelotas: EMBRAPA – Clima temperado, 1999. 201 p.

QUIJANO, F. G. **Efeito da adubação orgânica no desenvolvimento de duas cultivares de alface em ambiente protegido.** Pelotas, 1999. 116f. Universidade Federal de Pelotas, 1999. Dissertação. (Mestrado em Agronomia - Produção Vegetal) Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, UFPel, 1999.